

EXEMPLARES - COMPILADO 11

- Todas as redações aqui dispostas obtiveram as notas mais elevadas durante a sua avaliação, no entanto, isso não as isenta de possíveis falhas, do ponto de vista estrutural ou argumentativo.
- Pode haver oscilação na avaliação entre corretores, considerando a subjetividade da leitura e os níveis de exigência de cada um.
- Todos os textos aqui atendem quase completamente aos critérios de adequação ao gênero e ao tema proposto, argumentatividade e domínio da norma escrita padrão, bem como o alinhamento das teses à proposta e aos textos de apoio em questão.

Camila Rostang Monteiro

Tema: **Cibercultura e seu impacto na sociedade brasileira** – UNESP

Na chamada Era da Informação, Manuel Castiles descreve a Ultramodernidade como uma sociedade que vive em rede, encontrada na difusão, comercio e recepção de informações, tenda essa dinâmica tornado-se presente em cada domínio da atualidade humana. Neste tempo, o emergir da Cibercultura, bem como seus impactos, desconstruiu as relações humanas, antes sedimentadas nos laços concretos e, hoje, volatilizados no espaço virtual. Dessa forma, é patente analisar a exposição teatralizada do cotidiano e a egolatria patológica que permeiam a realidade do Brasil.

É relevante abordar, a princípio, que a exposição teatralizada do cotidiano, por meio das redes sociais, provocam uma fissura no tecido da existência real, à medida que retratam vidas idealizadas e inatingíveis, que contrastam com o que os indivíduos experimentam na sua individualidade. Sobre isso, o cineasta Guy Debord classifica essa dinâmica na Sociedade do Espetáculo, a qual prescinde da privacidade pessoal, em favor da autoexibição, espetacularizando a si e seu contexto social como mecanismo de pertencimento e viabilidade nessa nova era. Assim, o cidadão contemporâneo, imerso nesse cenário distorcido das vivencias, se frustra e perde gradativamente seu vínculo com a realidade, fugindo dela e apoiando-se em fantasias ilusórias da rede, que desencadeiam diversas patologias psíquico-emocionais como depressão e ansiedade.

Paralelo a isso, a egolatria excessiva acarretada por esse circuito causa a erosão do conceito de coletividade, aumentado, portanto, o abismo social da comunidade e, com isso, isolando o indivíduo em bolhas de pensamentos e atitudes que dizem respeito a ele e nunca aos outros. Acerca disso, a filósofa Hannah Arendt discorre sobre o conceito de “self” e a perda da dignidade política, quando o sujeito se limita à própria consciência, o que sacrifica a pluralidade e a própria política, a qual se desenvolve pelo debate e consenso da população, a fim de atingir uma justiça abrangente. Como resultado o retrocesso das conquistas coletivas e do senso de cidadania dilacera o organismo social, o qual assim como o corpo humano, não e capaz de sobreviver por partes nos universos individualísticos que a cibercultura implantou na atualidade.

Logo, evidencia-se o quão desolador se faz essa realidade na negligência do mundo real e suas engrenagens na sociedade. A tendência futura, por sua vez, é preocupante visto o uso de cada vez maior da interface digital desmedida em todos os ramos do cotidiano, afetando não só os indivíduos, mas a comunidade. Caminha-se para uma Era do Eu, que levara a humanidade à destruição, enquanto a razão e a empatia não se fizerem fonte de salvação para esse contexto.

Andressa Brandão

Tema: **A construção da felicidade e do bem-estar no mundo ultramoderno** – ENEM

O livro “A história”, de Heródoto, relata a vida de Cresa, rei da Lídia, o qual se intitulava o mais feliz dos homens por possuir muitas riquezas e reinar sobre um grande povo. De maneira análoga, a construção da felicidade e do bem-estar no mundo ultramoderno depende, na maioria dos casos, do número de posses e do status social dos indivíduos. Perpetuando, desse modo, um ideal ilusório de completude que levou pessoas infelizes a se portarem como se fossem felizes. Dito isso, é urgente que se analise a ação da cultura hedonista e da mercadorização da alegria sobre esse fenômeno.

Em primeiro ponto, é importante salientar que, a partir da laicização da sociedade, um novo “estatuto moral” foi criado em razão da substituição do pensamento estóico pelo hedonista, assim, o prazer deixou de ser uma recompensa e tornou-se um fim em si mesmo. Nesse sentido, em “Ética a Nicômaco”, Aristóteles defende que a felicidade é a finalidade de todas as atitudes humanas. Destarte, os indivíduos que vivem de acordo com o hedonismo buscam a satisfação em tudo o que fazem e qualquer ocorrência que não apresente-se em consoante a essa realidade será eliminada por este. Nesse ínterim, o bem-estar, prioridade do estoicismo, que diz respeito a processos de longo prazo, como a saúde, é deixado de lado, já que as ações pessoais são pautadas no imediatismo, na maioria das vezes.

Em segundo ponto, é relevante destacar que, a partir da lógica de mercado pós fordismo, o produto ganhou um novo significado, ou seja, deixou de ser adquirido somente por sua função precípua e tornou-se um meio ilusório para obtenção de felicidade. Em consoante, Karl Marx chamou de “fetichismo da mercadoria” a transformação de aspectos subjetivos em objetivos, nessa lógica o objeto deixa de ter sua utilidade real e passa a atribuir um valor simbólico que, nesse caso, é a idealização do prazer. Entretanto, com o fluxo ininterrupto de ofertas, aumentando no mundo ultramoderno, que tanto vem por meio de preços materiais como mediante papéis sociais, a frustração entre muitos indivíduos faz-se habitual, já que estes não conseguem acompanhar o ciclo vicioso de compras para suprir o desejo de completude.

Portanto, dada a urgência para se garantir o bem-estar dos indivíduos em meio tantas ofertas ilusórias de felicidade no mundo ultramoderno, é indispensável a promoção da criticidade entre os cidadãos. Para isso, o Ministério da Educação, como órgão regulador da Lei de Diretrizes e Bases da educação, precisa reavaliar o foco do ensino básico e superior para expandir o pensamento crítico entre os alunos. Isso pode ocorrer a partir de parceria com o Poder Legislativo para aprovação de um projeto de lei que permite a elaboração de aulas e fóruns com eixos interdisciplinares. Desse modo, será possível recuperar valores importantes do pensamento estóico e minimizar a influência da mercadorização do prazer sobre os indivíduos.

Vanessa Alves Goulart

Tema: **A promoção de saúde por meio do saneamento básico e da construção de hábitos de higiene - ENEM**

A Reforma Sanitária do século XX, que teve como expoente o médico Oswaldo Cruz, iniciou o processo de redução do modelo hospitalocêntrico e o entendimento de saúde como uma questão socio-ambiental. Hodiernamente, embora a Constituição Federal de 1988 tenha estabelecido a saúde e o saneamento básico como direitos inalienáveis, é notório que a política de contentamento e não consolidação dos hábitos de higiene impedem que os avanços iniciados com a Reforma Sanitarista sejam plenos, urge, portanto o debate acerca da promoção de saúde por meio do saneamento básico e da construção de hábitos sanitários.

Primeiramente, é imprescindível destacar que obras de infraestrutura de saneamento não são prioridades do Estado. A respeito do assunto, o filósofo Jürgen Habermas ressalta, em seu conceito de política de contentamento, que os esforços governamentais não estão focados em resolver os problemas sociais, mas em manter o eleitorado satisfeito. Assim, como grande parte da população não compreende a necessidade do saneamento para a prevenção e o controle de infecções, não há o investimento maciço em políticas voltadas à questão, dessa forma, é evidente que o desenvolvimento de epidemias é, na maioria das vezes, uma consequência dessa falta de investimentos, o que acarreta em perdas humanas.

Outrossim, a não interiorização dos hábitos de higiene é outro agravante do problema. Sobre o assunto, o sociólogo Pierre Bourdieu discute, em seu conceito sobre o habitus, que as estruturas sociais de uma determinada época são naturalizadas e reproduzidas ao longo das gerações. Desse modo, como debate sobre o sanitarismo é recente, muitas pessoas não entendem a importância dos hábitos de higiene para a saúde e qualidade de vida, visto que, ao longo dos séculos, ocorreu a banalização da insalubridade no corpo social. Assim, a não consolidação do comportamento sanitário impede que a população pressione o Estado a priorizar políticas de saneamento.

Evidencia-se, portanto, a necessidade de esclarecimento da população para a maior promoção de saúde. Para isso, é fundamental que o Ministério da Saúde, em pacto interministerial com o Ministério da Educação direcionem recursos da União para a criação de um eixo transdisciplinar nas escolas. Tal medida deve ocorrer por meio da alteração da Lei de Diretrizes e Bases, com a inclusão de um programa de esclarecimento público permanente a respeito do saneamento e dos hábitos de higiene, a fim de que haja construções morais e comportamentais e o maior entendimento dessas pautas possibilite sua priorização.
